

02b

Gasoduto fica sem subsídio da Petrobrás

A Petrobrás Distribuidora não pretende subsidiar as empresas capixabas interessadas em gás natural de São Mateus e por isto está propondo a divisão dos custos para a expansão do atual sistema de distribuição. Segundo afirmou ontem o engenheiro da Gerência de Produtos Químicos, Clenardo Fonseca dos Santos, o projeto de estender o gasoduto que liga o pólo de produção no Norte do Estado ao Porto de Tubarão, em Carapina, até os municípios de Cariacica e Viana só será viabilizado se as indústrias bancarem parte dos investimentos totais de US\$ 9 milhões (Cr\$ 3,8 bilhões no câmbio comercial).

A proposta da empresa foi anunciada durante reunião realizada no início da noite, na Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), que contou com a presença de cerca de 30 empresários capixabas, considerados potenciais consumidores de gás natural na Grande Vitória. No encontro foram avaliadas as vantagens do produto como fonte energética, a capacidade de fornecimento da Petrobrás Distribuidora e ainda a relação custo benefício para a consolidação do investimento.

O representante da Petrobrás Distribuidora deixou claro que a viabilização do projeto de ampliação do gasoduto, que permitiria atender a pelo menos mais 17 novas empresas, vai depender primeiro da decisão do Governo do Estado de dar concessão à empresa para a distribuição regional do gás.

O atual sistema de distribuição do gás extraído em São Mateus atende a seis empresas (Aracruz Celulose, Ornatto, Logasa, Cimento Paraíso, Companhia Vale do Rio Doce — CVRD e Companhia Siderúrgica de Tubarão — CST), que consomem 330 mil metros cúbicos/dia. A capacidade do gasoduto, entretanto, é de 450 mil metros cúbicos/dia, podendo chegar, a curto prazo, a 700 mil com um mínimo de investimento na ponta de produção, conforme destacou Clenardo Fonseca.

As principais empresas interessadas na expansão do gasoduto são a Indústria de Bebidas Antarctica, em Viana; Braspérrola, Coca-Cola e Companhia Ferro e Aço de Vitória (Cofavi), em Cariacica; e Carboindustrial e W&Lima Tecelagens, na Serra. Elas, inclusive, formaram um consórcio para negociar com a Petrobrás a realização do investimento, que compreende a construção de mais 38 quilômetros de linhas de distribuição.



Foto de Helô Sant'Ann

Empresários discutiram a origem do financiamento para novo gasoduto

AJ 02939

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca